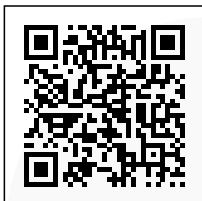


Ações sociais da extensão rural no Rio Grande do Sul ASCAR.

Fôlder / 2005

Cód. Acervo: 40848

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/40848>

Documento gerado em: 07/11/2018 16:06

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

PESCADORES ARTESANAIS

Localizados junto as Ilhas do Delta do Jacuí, como Iha da Pintada, Iha da Flores, Iha Grande dos marinheiros e nos bairros da Serraria, Belém Novo e Lami estão cerca de 400 famílias de



pescadores artesanais. Vivem da pesca extrativista e estão organizados através da Colônia de Pescadores Z-5 e da Coopeixe, na Iha da

Pintada e da Coopsul, no Belém Novo.

A ASCAR atende 120 famílias de pescadores promovendo e fortalecendo as suas organizações e executando políticas públicas como o Programa RS Rural que vem financiando equipamentos de



pesca (redes, barcos, motores...), a loja da Coopeixe no Mercado Público e o entreposto de pescado no Belém Novo. A intenção, é

propiciar, desta forma, melhores condições de trabalho aos pescadores e a oferta de alimento de qualidade à população.

A extensão rural também atua na educação informal permanente através de cursos e seminários em cooperativismo, preservação ambiental e seguridade social.

Através do Pronaf, foram beneficiados, em 2003, 60 famílias que custearam suas atividades de pesca e a participação na Feira do Peixe no Centro e na Restinga.

AGRICULTURA URBANA

O programa de agricultura urbana em Porto Alegre além de promover a permanência dos agricultores em suas atividades de produção de alimentos e de preservação ambiental na cidade implantou no último ano as hortas comunitárias, vinculadas ao Programa Fome Zero.

Ao todo são 14 hortas, em comunidades carentes, implantadas pela Prefeitura em parceria com as comunidades e outras entidades, entre as quais a ASCAR. O objetivo do projeto é estimular a organização das famílias beneficiárias do Programa Fome Zero para produção de parte de



sua alimentação e fortalecer sua organização social, com perspectivas de geração de renda.

Nas hortas comunitárias estimula-se o trabalho associativo, a produção de alimentos de qualidade através de técnicas de cultivo de base ecológica e o resgate cultural das famílias.

Com o trabalho são debatidas questões de saúde, hábitos alimentares, aproveitamento integral dos alimentos.



ASSOCIAÇÃO
SULINA DE CRÉDITO E
ASSISTÊNCIA RURAL

Rua Botafogo, 1051 - Bairro Menino Deus
Porto Alegre/RS - CEP 90150-053

AÇÕES SOCIAIS DA EXTENSÃO RURAL RIO GRANDE DO SUL

42/05

A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural-ASCAR, entidade civil sem fins lucrativos, foi fundada em 1955 e é considerada de utilidade pública pela União Federal e Governo do Estado, desde 1961. Dedicar-se a realizar assistência técnica e extensão rural, atendendo prioritariamente à população rural do Rio Grande do Sul em 483 municípios.

Atende prioritariamente mais de 255 mil famílias de agricultores, indígenas, quilombolas, pescadores profissionais artesanais e assentados da reforma agrária.

A ASCAR tem como diretrizes:

1. Atender às necessidades sociais dos públicos assistidos, promovendo a universalização dos direitos sociais com inclusão nas políticas públicas;
2. Garantir igualdade de oportunidades e gratuidade no acesso ao atendimento técnico e assistência social;
3. Qualificar o público assistido, visando a integração e inclusão no mercado de trabalho, promovendo convivência familiar e comunitária e a sua sustentabilidade, garantindo meios, capacidade produtiva e de gestão, visando



melhorar as condições gerais de subsistência, elevação da qualidade de vida, preservação do meio ambiente e sua organização social;

4. Incentivar projetos de enfrentamento à pobreza, através da articulação e participação em atividades governamentais e da sociedade civil.

A ATUAÇÃO DA ASCAR NA CAPITAL

Desde 1962, através de convênio com a Prefeitura de Porto Alegre, a ASCAR promove ações de assistência técnica e extensão rural contribuindo para o desenvolvimento rural.

A manutenção das famílias no campo, sua viabilização econômica, a produção de alimentos saudáveis, o abastecimento da cidade e a qualidade ambiental são os principais objetivos do trabalho de extensão rural.

Além dos agricultores, a assistência técnica atua na capital junto aos pescadores profissionais artesanais e indígenas, estimulando sua organização através de associações e sindicatos e a participação em conselhos. A empresa também tem o papel de implementar políticas públicas como o Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar (Pronaf) e o RS Rural, que beneficiam famílias em risco social.



AGRICULTORES FAMILIARES

Na zona sul da cidade, nos bairros Lomba do Pinheiro, Restinga, Belém Velho, Belém Novo, Vila Nova, Campo Novo, Lajeado, Lami e Cantagalo existem mais de cem famílias de agricultores. É neste espaço que a ASCAR vem atuando há mais de 40 anos, prestando assistência técnica gratuita e promovendo o desenvolvimento sustentável da região em parceria com a Prefeitura Municipal, associações de agricultores, sindicatos e interagindo com a comunidade urbana.

A diversificação da produção é a principal característica da agricultura que se concentra no cultivo de hortigranjeiros, criação de suínos, aves e apicultura. Se destaca ainda a produção de base ecológica que visa também a melhoria da qualidade de vida dos agricultores, consumidores e do meio ambiente.

A produção, além de atender o consumo das famílias, abastece parte das necessidades da população urbana através de feiras e eventos, do comércio de bairro, na Ceasa e a merenda escolar.

Os agricultores também são beneficiados através de políticas públicas como o Pronaf, que foi destinado a 17 famílias.



COMUNIDADES INDÍGENAS

Na capital existem atualmente cerca de 40 índios das etnias Mbyá Guarani e Kaingang que habitam diversos bairros da cidade e possuem duas aldeias na Lomba do Pinheiro, uma de cada etnia. Estas duas aldeias constituem núcleos do Programa Fome Zero que são uma estratégia de garantir a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável das famílias.

A ação da ASCAR é intensificada na aldeia Guarani onde vivem 15 famílias com 67 pessoas, sendo que 29 delas são crianças. No intuito de melhorar a qualidade de vida dos indígenas, a instituição busca a implantação de programas governamentais como o RS Rural, que está auxiliando na construção de 9 casas, uma unidade de Turismo, implantação de açude, pomar e horta. As famílias também estão recebendo recursos através de parceira com Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) destinados ao estímulo dos cultivos agrícolas para melhoria das condições alimentares.

A aldeia Kaingang é ocupada por 20 famílias, com um total de 97 pessoas, dentre elas, 42 crianças. Com relação a esta etnia, a ASCAR vem atuando na implantação de horta comunitária e do programa RS Rural.

Ambas comunidades recebem sistematicamente doações de alimentos da ASCAR, oriundos do serviço de classificação de produtos de origem vegetal.

